



Uma bela festa com os familiares reunidos celebrou os 90 anos de Rocilda Freitas

● PÁGS. 6 e 7



O Repórter PH abraçando a aniversariante

Sarney visitou duas exposições: uma de história e outra de arte no Convento das Mercês

● PAG 2

Divulgação/Herbert Alves



NA LINDA festa de celebração dos 90 anos de Rocilda Freitas, uma jovem se destacou na paisagem, por seu charme e beleza: Lara Branco, neta da aniversariante

● PÁGS. 6 e 7

AS OLIMPÍADAS

de Paris e o delírio dos amantes da beleza que dizem: - ela não é uma cidade... é um sonho

1 Grandes cidades temos muitas. Nova York é a metrópole alicerçada pelo dólar, mas Paris é insuperável. Em Paris viveram Proust, Victor Hugo, Balzac, Zola, Sartre, André Gide, o cinema nasceu em Paris. Tem a Ópera, a Bastilha com o grito de igualdade, liberdade e fraternidade.

Existem um grande passado na sua estrutura e a cidade, como certas pessoas, nos conquista no primeiro momento.

2 Há poucos dias, quando eu estava planejando, em vão, rever Paris, atraído pelos Jogos Olímpicos, peguei um DVD do filme Paris, eu te Amo. São dezoito pequenas histórias, ou vinhetas, como devemos dizer, onde Paris se destaca esplendorosa como ambiente.

Apenas duas vinhetas são péssimas e nada possuem ilustrando Paris, aquelas dos vampiros e um velhote que se mete sem sentido no mundo da moda que é ridículo. Mas os outros são bons de se ver, divertimento do melhor, com doses de amor sempre presentes.

Os diretores pertencem a vários países e temos até o brasileiro Walter Salles como autor de um conto.

3 Em Paris, eu te Amo, vários atores norte-americanos que gostam da capital francesa participam, como Gena Rowlands, Ben Gazzara e Nick Nolte, ao lado de francesas maravilhosas como Fanny Ardant e Juliette Binoche. Vale lembrar que há alguns anos Nick Nolte e este Repórter PH fomos destaque na mesma edição de Le Figaro, lado a lado, numa página de variedades.

Ao trivializarem Paris, os cineastas conseguiram destacar as emoções, sensações, descobertas, medos, enfim, a humanidade dos moradores da cidade, que estão longe de confirma-

rem o pastiche "loiro de olho azul": são imigrantes, traficantes, viciados, estudantes, mães de família e demais pessoas em busca de afeto - ou seja, um mosaico de habitantes do mundo todo.

Eu poderia sempre assistir ao filme como exercício de lembranças, vendo Montmartre, Pigalle, esquecendo o "banlieu" ou os subúrbios distantes, modernos, imensos, feios, alguns com muita miséria.

4 Paris tem sido uma festa para os artistas muito antes de Ernest Hemingway beber seus tragos e escrever O Sol também se levanta no café La Closerie des Lilas, em Montparnasse.

Há muito tempo Paris vem sendo o cenário dos apaixonados, amantes e dos enlouquecidos de amor. Vários amores que se tornaram referência para os nossos, nasceram em Paris.

5 À mesa, Paris é uma elegia aos sentidos. Do sabor delicadíssimo de um marron glacé ao gosto rasgado de um steak au poivre servido com batatas soutees na maioria dos restaurantes populares.

A Paris chique não é fashion nem está na onda. Ela tem estilo.

Coco Chanel seria a primeira a concordar com a afirmação. É dela esta frase: "A moda morre, mas o estilo permanece".

6 E o lado verde se espalha por todos os cantos da Cidade Luz. São mais de 600 mil árvores - uma para cada quatro habitantes; 400 parques, jardins e "promenades"; uma centena de jardins decorativos; 400 canteiros sobre as ruas; e dois imensos bosques cobrindo mais de 1.700 hectares.

Com tudo isso você pode chegar a uma conclusão: Paris não é uma cidade, é um sonho.

7 É dentro desse sonho que às vezes vago pela noite fria de Paris pensando na bailarina de Edgar Degas que vi no Museu d'Orsay. Cada qual tem um enigma que transcende meu pensamento, o supositório que algum doente terminal está recebendo em apartamento hospitalar e os ásperos monumentos que a história tece com dedos enrolados em gaze.

No museu, a moça de Degas é companheira de fa-

raós egípcios, deusas da Índia e assombros budistas do Japão.

É dialoga com uma figura de Rembrandt, perdida entre a poeira e o chiaroscuro da pintura setecentista do holandês sutil, ou talvez com as criaturas de Monet ou Picasso, contemporâneas e mais decifráveis.

8 Se estou me lembrando das pérolas da visita ao Museu d'Orsay, pela janela do hotel às vezes presinto Paris crescendo dentro da noite que acende e apaga.

Enquanto no Brasil as cidades estão desonradas pelo painel onde se escreve a imutável tolerância com a política generalizada, Paris é tradição e, também, desenvolvimento.

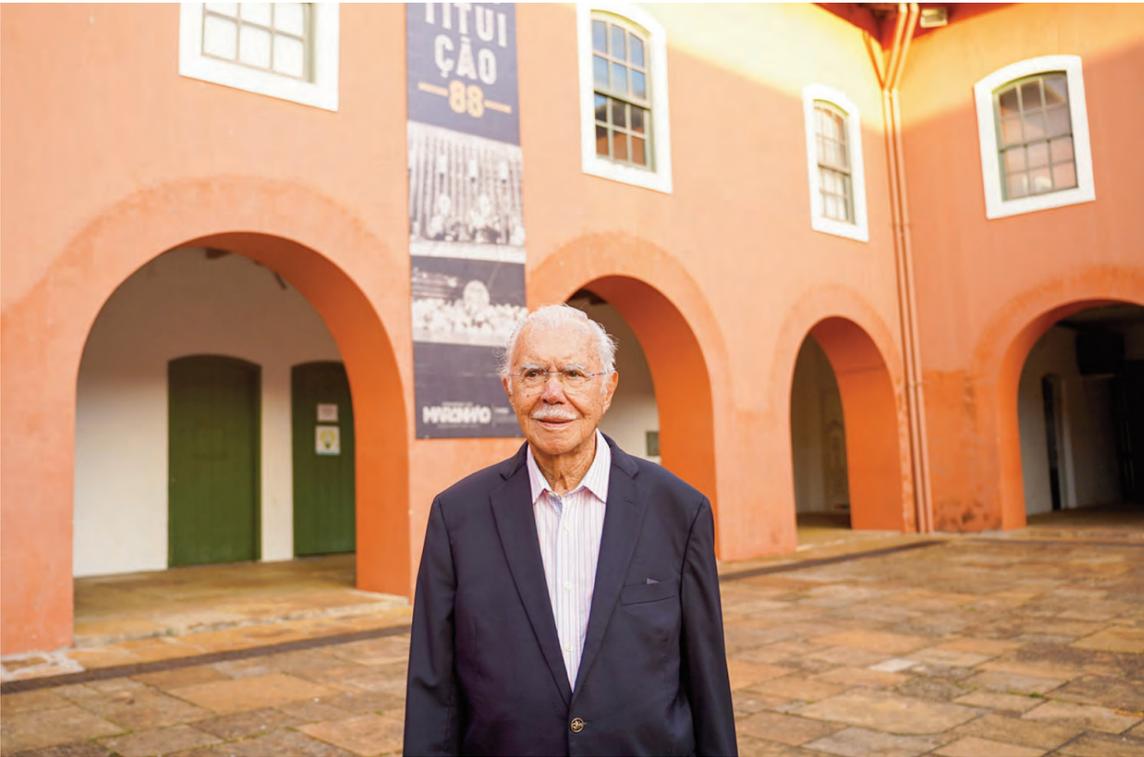
Por isso se ouve o barulho dos guindastes que transportam materiais de construção em meio ao boom de investimentos privados e públicos.

9 Minhas noites em Paris têm sempre um encanto especial. Tem a bailarina de Degas que se dilui em um rosto de pincéis de sombras, mas isso não chega a ser um protesto. Ela está orgulhosa de morar definitivamente em Paris.

Ao mesmo tempo em que se destroem templos de arte em cidades cucarachas do Brasil, no processo de erupção de supermercados ou igrejas suburbanamente universais, um simples projeto de área de cinema e centro cultural conquista milhões de euros para massagear a criatividade humana.

A bailarina de Degas dança, dança e dança alegremente em Paris.

10 E com o coração inundado de beleza que rompo a aurora, penso em raptar uma bailarina de Degas e saio a caminhar pelas ruas orvalhadas de Paris amanhecida.



Sarney no imenso saguão do Convento das Mercês

NO CONVENTO DAS MERCÊS

um encontro do ex-presidente José Sarney com imagens de sua própria história e da moderna arte maranhense

O ex-presidente da República, José Sarney, visitou na semana passada as exposições “Hoje é Dia de... José Sarney” e “30 Cores em Maio”, realizadas pela Fundação da Memória Republicana Brasileira (FMRB), no Convento das Mercês.

A mostra “Hoje é Dia de... José Sarney” é composta por painéis que retratam capas de obras essenciais do autor, trechos desses títulos e críticas de destaque através dos tempos. A exposição destaca, ainda, parte da produção literária do imortal membro das Academias Brasileira e Maranhense de Letras.

Já a exposição “30 Cores em Maio” é uma mostra de artes

visuais de temática livre, feita por artistas maranhenses ou radicados no Maranhão.

As exposições estão em cartaz no Convento das Mercês, localizado no bairro do Desterro, e Sarney fez a visita acompanhado da presidente da Assembleia Legislativa do Estado, deputada Iracema Vale.

Ao destacar a importância da Fundação da Memória Republicana Brasileira na preservação e promoção da cultura maranhense, o ex-presidente José Sarney aplaudiu a iniciativa do atual presidente da FMRB, Kécio da Silva Rabelo, e sua equipe.

“Estou muito feliz por ver que

a Fundação da Memória Republicana Brasileira, que é um memorial, continua cumprindo sua missão social e cultural. Isso faz do Maranhão, cada vez mais, um celeiro de tradição. Este salão de arte é a continuidade do que fizemos e que começou em 1973, com o então chamado Salão de Maio. Hoje, ver isto restaurado, está sendo muito gratificante, além de ser um grande trabalho para a cultura do Maranhão”, afirmou Sarney.

A deputada Iracema Vale expressou sua satisfação em acompanhar José Sarney na visita à exposição, que destaca a produção artística maranhense.

“É uma honra acompanhar o

nosso presidente José Sarney a esta exposição, que reúne e valoriza artistas do Maranhão em uma mostra que traz ao público uma produção rica e diversa da nossa cultura. Estamos muito felizes em fazermos parte deste momento”, pontuou a presidente da ALEMA.

A primeira parada da comitiva foi na mostra “30 Cores em Maio”, uma exposição coletiva de artes visuais com temática livre, composta por 30 obras de artistas maranhenses ou residentes no estado há pelo menos cinco anos. A exposição apresenta pinturas, desenhos, gravuras, colagens, fotografias e esculturas em diversas dimensões.



O ex-presidente Sarney com o presidente da FMRB, Kécio Rabelo



Leuzinete Pereira, Iracema Vale, Kécio Rabelo e o ex-Presidente Sarney conferindo o acervo em exposição



José Sarney com a deputada Iracema Vale



Kécio Rabelo (presidente da FMRB), Marcus Brandão (Diretor de Relações Institucionais da Assembleia Legislativa do Estado), o ex-presidente José Sarney, Aparício Bandeira (secretário de Estado da Infraestrutura) e Nordman Wall (presidente da FAPEMA)



Sarney abraça Marcus Brandão, Diretor de Relações Institucionais da Assembleia Legislativa do Estado



Sarney com Raimundo Quintiliano, Diretor da Escola de Música do Bom Menino



José Sarney com a deputada Iracema Vale e os brincantes do bumba meu boi de Itapari



Sarney com Leticia Cardoso, coordenadora do Projeto Caminhos da Boiada.

Borges na festa argentina

1 Com o Brasil fora da Copa América, só nos resta a hipocrisia, como bem lembrou L. F. Veríssimo, em 2014, ao falar da grande final que Argentina e Alemanha fariam no Maracanã.

É claro, que mesmo com uma dorzinha de cotovelo, torcemos pela América contra a Europa, nossos irmãos continentais contra os nossos algozes, contra os senhores do mundo.

Copa é isto aí: torce-se pelo nosso chão e contra o chão dos outros. Gostamos muito de espiar os outros, fazer parte da turma do sereno, testemunhar a desgraça do vizinho.

Sociólogo das nossas esquinas, Nelson Rodrigues se encantava com essa vocação brasileira de ser plateia: "No Brasil há plateia pra tudo. Se um camelô vende caneta-tinteiro, junta gente; se morre um cachorro atropelado, junta gente; e, se passa uma banda e um batalhão, nós vamos atrás. O brasileiro tem alma de cachorro de batalhão."

Um amigo meu que é fanático por futebol me disse outro dia que gosta muito do Messi e de seus coadjuvantes milongueiros, mas para "vices". Quem aguentaria aquela "marra" de Maradona, sua pose de representante de Deus na terra e sua eterna birra com seu Lúcifer particular, Pelé?

É claro que amamos Buenos Aires querida e Bariloche nevada, amamos o tango, como imorredoura arte da personalidade portenha, amamos suas parrilladas, chorizos e crocantes papas fritas, amamos el brujo Jorge Luis Borges – mas, nas quatro linhas de um retângulo, com uma bola no meio, somos inimigos mais do que figadais.

O brasileiro – sabemos todos – é um secador vocacional e juramentado.

Para este caderno vale mais o registro de que amanhã o mundo literário estará lembrando os 38 anos da morte, em 14 de julho de 1986, em Genebra, do maior escritor argentino de todos os tempos: el brujo Jorge Luis Borges.

Nada mais oportuno, portanto, do que reverenciá-lo neste fim de semana

2 "Não criei personagens. Tudo o que escrevo é autobiográfico. Porém, não expresse minhas emoções diretamente, mas por meio de fábulas e símbolos. Nunca fiz confissões. Mas cada página que escrevi teve origem em minha emoção" – disse o escritor nascido Jorge Francisco Isidoro Luis Borges Acevedo, em Buenos Aires, em 24 de agosto de 1899.

Bilingue desde a sua infância, aprendeu a ler em inglês antes que em castelhano, por influência de sua avó materna de origem inglesa.

Aos seis anos disse a seu pai que queria ser escritor e aos sete escreveu, em inglês, um resumo de literatura grega.

Aos oito, inspirado num episódio de "Dom Quixote" de Cervantes, fez seu primeiro conto: "La Visera Fatal". Aos nove anos, traduziu do inglês "O Príncipe Feliz" de Oscar Wilde.

3 Em 1914 – há exatos 110 anos, portanto –, devido à quase cegueira total, seu pai decide passar uma temporada com a família na Europa. Em Genebra, Jorge escreveu alguns poemas em francês enquanto estudava o bacharelado (1914-1918). Sua primeira publicação registrada foi uma resenha de três livros espanhóis para um jornal de Genebra.

Em 1919, mudou-se para a Espanha e publicou poemas e manifestos na imprensa. Em 1921, retornou a Buenos Aires e redescobriu sua cidade natal, na efervescência dos anos 20. Nesse clima escreveu seu primeiro livro de poemas, "Fervor em Buenos Aires", publicado em 1923.

A partir de 1924, há exatos 100 anos, publicou algumas revistas literárias e, com mais dois livros, "Luna de Enfrente" (poesia) e "Inquisiciones" (ensaios), ganhou em 1925 a reputação de chefe da jovem vanguarda de seu país.

Nos anos seguintes, ele se transformou num dos mais brilhantes e polêmicos escritores da América Latina.

4 Inventando um novo tipo de regionalismo, Jorge Luis Borges acrescentou uma perspectiva metafísica da realidade, mesmo em temas como o subúrbio portenho ou o tango. Nessa fase escreveu "Cuaderno San Martín" e "Evaristo Carriego". Mas logo se cansou desses temas e começou a especular sobre a narrativa fantástica, a ponto de produzir durante duas décadas, de 1930 a 1950, algumas das mais extraordinárias ficções do século 20, nos contos de "Historia Universal de la Infâmia" (1935); "Ficciones" (1935-1944) e "El Aleph" (1949), entre outras.

Em 1937, Borges foi nomeado diretor da Biblioteca Pública Nacional, o que foi seu primeiro e único emprego oficial.

Saiu nove anos depois, indignado com a inclinação fascista que estava tomando a Argentina.

5 No que se refere ao amor, o caso mais quente do escritor argentino foi com Estela Canto, que depois lançou o livro de memórias "Borges a Contraluz". Ele conta em sua biografia que a pediu em casamento. Moderna e liberada para a época, Estela respondeu: "Eu aceitaria, Georgie, mas não podemos casar sem antes dormir juntos". Borges ficou assustado e desapareceu.

Aos 50 anos, o escritor já havia perdido parcialmente a visão. Com o passar dos anos, quando a cegueira se fez completa, sua mãe, Leonor, passou a cuidar dele, lendo e escrevendo o que ditava.

O reconhecimento literário de Borges se solidificou em 1961 com a conquista do prêmio concedido pelo Congresso Internacional de Editores, que dividiu com Samuel Beckett. Logo receberia também prêmios e títulos por parte dos governos da Itália, França, Inglaterra e Espanha.

6 Em 1967, Borges casou-se com uma amiga de infância, Elsa Astete. O casamento durou três anos e acabou com Borges fugindo de casa, sem coragem para discutir a separação. Sua mãe, Leonor, morreu em 1975. Seu segundo casamento foi com a sua ex-aluna Maria Kodama que se tornou sua secretária particular em 1981.

Kodama, que conheci em Buenos Aires numa festa literária para celebrar a obra do romancista José Sarmey, era de origem japonesa e tornou-se a herdeira dos direitos autorais de Borges.

7 Em 1983, Borges publicou no diário "La Nación" de Buenos Aires o relato "Agosto 25, 1983", em que profetizava seu suicídio. Perguntado depois porque não havia se suicidado na data anunciada, respondeu: "Por covardia".

Borges afirmava frequentemente o seu ateísmo e falava da solidão como uma espécie de segunda companhia.

O grande escritor era cego, mas enxergava o mundo pelas palavras.



JEOVÁ BARBOSA MUDA DE IDADE

Com uma festa íntima que reuniu a família e os amigos mais íntimos, o empresário Jeová Barbosa e esposa Graça, mais filho e netos, comemoraram a nova idade dele – 77 anos – com direito a bolo confeitado, coro de "parabéns

pra você" e um clima de alegria e descontração que dominou o ambiente enquanto a festa durou, com jantar regado a vinhos e uísque. Acima, Jeová levanta os braços para agradecer o carinho de parentes e amigos; à direita, Jeová e a esposa Graça



Jeová com o filho e os netos



Moacir Machado, Jeová Barbosa e Armando Ferreira

Em julho, o amor ganha novas energias

É tempo de amor: astrologia indica momento de paixão para as próximas semanas. O posicionamento chegou na quinta-feira (11) e vai até 4 de agosto. Cuidar da autoestima, evitar carências e investir no bom humor são as pedidas

da vez O céu astrológico convida a olhar mais para o espelho, investir na autoestima e, assim, influenciar positivamente os relacionamentos.

Durante o período de vênus em leão, as relações afetivas tendem a ficar mais

apaixonadas, com uma maior busca por diversão, conquista e momentos de alegria com o parceiro.

Mas é claro que as exigências também podem dar as caras nesse período.

Cuide da carência

A necessidade de ser percebido pelo parceiro deverá aumentar, mas a autoestima também pode ser um poderoso trunfo para aproveitar o

momento. Por isso, cuidado com inseguranças e carências.

O grande convite do céu astrológico é investir no

autocuidado. Reserve momentos para desfrutar da própria companhia e, com isso, crie momentos mais

apaixonantes com o parceiro. Afinal, a energia que você dedica a cuidar de você é uma poderosa aliada para a harmonia do casal.

Lembre-se de rir de si mesmo

É essencial não levar as discussões tão a sério nesse momento. Às vezes, a melhor maneira de resolver um problema afetivo com o parceiro é aprender a rir de si mesmo.

A rigidez e o excesso de cobranças, muitas

vezes, podem impedir o fluxo natural da resolução. Por isso, na vida íntima, principalmente no que diz respeito às questões afetivas e amorosas, vale a pena colocar o bom humor como ingrediente

principal. Rir juntos fortalece a conexão, alivia tensões e cria um ambiente mais leve e acolhedor, no qual os desafios podem ser enfrentados com mais facilidade e harmonia.

Novos amores

Por outro lado, a energia do signo de leão favorece muito o encontro com novos amores e hobbies. É um excelente momento para despertar a paixão na sua própria vida. Quais são as coisas que lhe

agradam? Esse deve ser um tema que aparecerá mais nas próximas semanas.

O único alerta é para cuidar com a impulsividade. Muitas vezes, o trânsito astrológico de vênus no signo

de leão sugere um temperamento mais imediato, em que é necessário saciar as vontades de forma urgente. Por isso, é importante lembrar que o discernimento é sempre o melhor aliado.

Hora de abrir nossas almas

Gosto de uma frase. Já a escrevi sei lá quantas vezes. Tenho nos meus sapatos o pó de mil caminhos. Neles, aprendi com os aparentemente condenados, a receita da poção maravilhosa chamada esperança. Ironicamente, com quantos se julgavam donos e senhores das horas presentes e futuras, vivi o desespero de quem se vê surpreendido pelo inevitável.

Agora, já sabes por que te chamo irmão. A razão pela qual te quero no

batalhão dos verdadeiramente são. Quando o espírito não é doente, o mal fica longe. Porém, se enfermo é o espírito, e se debate na escuridão procurando as soluções reservadas hoje, amanhã e sempre ao conhecimento do Senhor, o mal se agiganta e nos vence. Quero a tua mão e dou-te a minha. Hora de abrir nossas almas. De agradecer o milagre da vida. Reservar ao Único Pastor a decisão sobre o minuto final. Surpreender-te-ás. Ele te soará distante. Muito distante. E será feliz como Deus quer.

Criatividade

É momento de explorar seu lado mais criativo no que diz respeito às emoções. Ou seja, sair dos padrões antigos, dos mesmos lugares e dos

mesmos círculos sociais. Encontrar a criatividade dentro de si para renovar ares e ambientes. Isso não significa trocar as pessoas. É sobre sair da mesma percepção, do mesmo ponto de

vista. Às vezes, o que tem que mudar é a percepção que você tem da própria realidade e do círculo de relações. Experimente um novo olhar, deixe-se surpreender por aquilo que ainda não conhece.

Quem deve ser mais influenciado

Signos que recebem diretamente a influência desse novo aspecto astrológico são: leão, aquário, escorpião e touro. Esses devem ser provocados a olhar mais para as relações durante o mês de julho.

Já os signos de áries e sagitário se beneficiam por esse aspecto e podem começar novas

atividades ligadas às paixões. Quem é de capricórnio e virgem precisará ousar mais nas relações, confiando na autoestima e no poder pessoal.

Os signos de câncer e peixes devem cuidar com idealização durante esse período, evitando projetar expectativas amorosas e

trazendo um olhar mais prático para a vida diária.

Por fim, os signos de gêmeos e libra devem fluir com mais facilidade pelas relações, investindo no jogo de cintura e no bom humor, que são seus pontos fortes para conquistar objetivos durante o período.

Fotos/ Divulgação/ Herbert Alves



Ex-governador José Reinaldo Tavares e Crisálida



Os proprietários do Benô, Eduardo Viana e Noélia Cutrim



Anderspn Bentes de Sousa e Michelinne



Enzo com a mãe Alina Sarney

BENÔ RESTAURANTE

Inaugurado na semana passada, o novíssimo Benô Restaurante, na Ponta do Farol, tem tudo para se tornar um point para quem gosta de boa gastronomia e ambientes descolados e modernos. Situado estrategicamente próximo à Lagoa, o acesso ao Benô pode ser feito pela rua lateral da arena Mandala Beach.

Trata-se de um local de sabores únicos, acessível e inclusivo. Essa é a proposta dos empresários Noélia e Eduardo Viana. Eles conceberam um espaço com ampla experiência culinária, que vai da comida de boteco à gastronomia internacional contemporânea, passando por drinks autorais, sobremesas e pizzas artesanais.

O menu contemporâneo do Benô foi fruto da consultoria dos renomados Chefs Luciano Gama (SP), que já implantou diversos

restaurantes de sucesso em São Paulo e em outras capitais brasileiras. Junto dele estão também os Chefs Polyana Braga e Leandro Ferreira. A carta de bebidas conta com drinks autorais refrescantes e uma cuidadosa seleção de vinhos. E a partir das 18h, a casa oferece diariamente uma seleção especial de pizzas artesanais, produzidas em forno a lenha.

O nome do restaurante é uma carinhosa homenagem a São Benedito, o santo padroeiro dos cozinheiros, refletindo o respeito e a paixão pela culinária que o Benô deseja transmitir. O espaço conta com três salões temáticos: Salão Upaon Açú (30 pessoas), Salão Ilha Magnética (48 pessoas) e Ilha do Amor (65), além de um “espaço kids” dedicado à diversão das crianças.

O projeto arquitetônico e de ambientação, assinado pelas

arquitetas Fernanda Fernandes e Juliana Feitosa, do escritório FF Arquitetura, aposta em um estilo rústico e elegante, com muita personalidade. A decoração combina mobiliário moderno com elementos naturais, como palha e corda, e destaca peças exclusivas como as louças das comidas regionais, criadas pelo artesão Amarildo de Rosário (MA), adicionando um toque artesanal e regional ao ambiente. O resultado são ambientes de muito bom gosto, e super instagramáveis para os clientes registrarem suas fotos.

O Benô Restaurante é o local certo para vivenciar uma jornada de puro prazer, com sabores únicos. A exemplo do que foi demonstrado no menu degustação servido no evento de open house de inauguração da casa, voltado para amigos e familiares dos sócios.



Raphael Saldanha Albuquerque e Isabela Murad



Sérgio e Sílvia Parente



Giovana Braga e Rafaela Bacelar



Fernando Motta e Cíntia Klant



Eduardo Viana com o casal Hugo Caminha e Maria Adriana Sarney



As arquitetas Juliana e Fernanda Fernandes



Deputado Neto Evangelista e Thayanne



O Repórter PH com os proprietários do Benô, Eduardo Viana e Noélia Cutrim



Influencer Luanne Holanda e Leandro



Paty Kelly Braga e Severino Sales



Escritor Luiz Thadeu e Heloísa Helena



Sérgio Cardoso Balata e Giovana Oliveira



Hermes e Alda Viana



Melina e Luiz Carlos Cantanhede Fernandes com o Repórter PH



Danielle Vieira e José Domingues Neto

Blue Tree entre os melhores

O Blue Tree São Luís Hotel está entre os melhores resorts do Brasil no Prêmio Melhores Destinos 2023/2024.

Esse é o segundo ano que o hotel maranhense configura entre os melhores, consolidando-se como uma referência no setor hoteleiro nacional.

O prêmio está em sua sexta edição e tem por objetivo divulgar os melhores do turismo no Brasil. Foram mais de 200 resorts avaliados por mais de 26 mil pessoas, mas apenas os que alcançaram a nota superior a sete entraram na seleta lista de melhores locais para se hospedar. Foram avaliados os quesitos gastronomia, conforto, estrutura e lazer.

O Blue Tree São Luís se destacou pelo alto nível de atendimento e satisfação proporcionado aos hóspedes e leitores do site Melhores Destinos, que foi criado em 2008, e é um dos mais acessados no seu segmento.

A premiação serve como um guia confiável para os viajantes que buscam as melhores experiências em hospedagem e destinos turísticos em todo o país.

“Betânia” na Ásia

Longa maranhense de Marcelo Botta teve sua estreia na Berlinale e passagens por Toulouse e Guadalajara. Agora, compete no Malaysia International Film Festival.

Explico: no mês de julho, Betânia terá sua estreia asiática em Kuala Lumpur, no MIFest, festival da Malásia que chega em sua sétima edição despontando como uma importante porta de entrada para o mercado cinematográfico da Ásia. O evento acontece de 21 a 28 de julho de 2024.

O longa, escrito e dirigido por Marcelo Botta, teve sua première mundial aplaudida de pé por 800 pessoas no 74º Festival de Berlim e ainda participou de competições no 36º Cinélatino de Toulouse (França) e no Festival Internacional de Cinema de Guadalajara (México), entre outros festivais.

O filme compete em nove categorias: melhor filme (Salvatore Filmes), melhor roteiro (Marcelo Botta), melhor fotografia (Bruno Graziano), melhor atriz (Diana Mattos por Betânia), Melhores atrizes coadjuvantes (Michelle Cabral como Irineusa e Rosa Evertton Jara como Jucélia), melhor ator coadjuvante (Tião Carvalho como Ribamar), além do prêmio do público e do prêmio New Hope, voltado para filmes que trazem alguma esperança para a humanidade em tempos de crise climática.

Inversão democrática

A França comemora a vitória da coalizão de esquerda. Li e ouvi pouco sobre as propostas desse bloco, mas muito sobre o motivo da festa e do alívio nas ruas de Paris: a derrota da extrema direita.

Já faz tempo que a democracia vem deixando de ser o “regime da maioria” para se transformar no “regime pelo qual eu derroto o inimigo”. Talvez porque as grandes bandeiras que uniam multidões prometeram mais do que entregaram.

Globalização e liberalização dos costumes, da forma como foram percebidas, não resolveram problemas fundamentais, como pobreza extrema, fanatismo religioso e choques culturais.

Quando Javier Milei grita “Viva la libertad, carajo!”, faltam dois asteriscos, que deveriam remeter a explicações mais aprofundadas. O primeiro seria uma definição de liberdade. O segundo responderia a uma pergunta: “liberdade para quê?”.

Não me refiro especificamente a Milei, mas, cada vez mais, pessoas e grupos antidemocráticos usam a democracia contra ela mesma.

Fotos/Divulgação/Danielle Vieira



Noélia Cutrim reunida com um grupo de amigas comemorando o sucesso do open house



Os irmãos Milda Hermes e Eduardo Viana com Rodrigo Martins



Os proprietários do Benô Eduardo Viana e Noélia Cutrim com Patricia Santiago e Rogério Ferreira



A equipe de linha de frente do Benô (de pé) com Fernando e Cíntia, Melina e Luiz Carlos, o Repórter PH, Leonardo Barros, Sergio Balata e Giovana Oliveira



Alda Hermes com Cintia Klamt e Melina Sereno Fernandes



Vitória Régia, Adriana Vieira e o consultor do Benô Alê Barreto



Augusto Pestana, Altevir Mendonça, Noélia Cutrim, Manu Silva e Oton Lima



Luzia e Marcelo Rezende com Adriana Vieira



A arquiteta Juliana Fernandes, com os Chefs de SP Luciano Gama, Polyana Braga, o consultor Alê Barreto e os donos da casa.

Domingo de conversas típicas de um feriado

Existem leitores que me consideram profundo. Outros, confuso. Uma ou outra mulher, graças a Vênus, considera o que escrevo maravilhoso. Suspeito de todos. Porque, no fundo, como bem disse Machado de Assis, o nascimento da crônica é coetâneo às primeiras duas vizinhas. Ou seja, a crônica, para o ilustre mulato, nasceu com a primeira conversa de vizinhas e é coisa de quem se dedica à fofoca (para a injúria das vizinhas), incluindo-se, segundo ele, o cronista anônimo que relatou, na Bíblia, as histórias de Esdras, Moisés, Abraão, Isaac e Noé.

Como não sou dado à fofoca – afirmação, aliás, que poucos acreditam –, direi nada sobre as minhas belas vizinhas, mesmo porque, em pleno domingo, todos os leitores, os confusos e os mais profundos, têm um tempo à toa para duas ou três coisas profundas e confusas que tenho lido, visto ou vivenciado, coisas típicas de uma conversa de feriado:

1 Numa cena insólita de Encontros e desencontros (Lost in translation), filme de Sofia Coppola, o público nipônico de um hotel de luxo aplaude entusiasmadamente a melosa cantora de língua inglesa, profundamente sensibilizados com a ternura com que ela termina sua canção. Na verdade, nesse final exuberante, tudo o que ela cantou foi uma listagem de condimentos e de hortaliças, culminando, em inglês, na saborosa palavra tomilho. Algo assim como te amo, meu amor, alfavaca, salsinha, xicória, tomilho. Ou seja, seu canto soava grego para a plateia de japoneses (mas Scarlett Johansson, no papel de Charlotte, não necessita tradução, porque a sua beleza não tem língua ou palavra que a diga).

Às vezes, no amor, nos perdemos na tradução do próprio sentir – eu falo numa língua em que ela não ouve, por exemplo, ou, perdidos um do outro, falamos uma língua que nunca existiu, ou ainda está por se inventar. Homem-mulher, mulher-mulher, homem-homem, todos perdidos na tradução de si mesmos, como eu e tu. Por isso, o teórico alemão Hamann teve a inspiração de definir a fala em uma frase impressionante: “Falar é traduzir de uma língua angelical para uma língua humana”.

2 Li, não faz muito tempo, 15 Escritores, um volume de depoimentos de Fábio Brüggemann, com relatos confessionais enternecidos, desencantados, sábios, às vezes insolentes, em que não faltam os humaníssimos sentimentos da vaidade e da esperança. Ao lado de Diálogos com a Literatura Brasileira, livro de entrevistas de Marco Vasques, o livro 15 Escritores ressuscita o milenar prazer da pinça, que é quando tocamos o íntimo da certeza alheia com a lâmina pontiaguda de nossas próprias interrogações.

No entanto, na arte da entrevista, nenhuma pergunta me soa mais tocante do que a de Martin Caparros, numa entrevista feita com o romancista argentino Ricardo Piglia: Quem você ressuscitaria?

3 Todo aquele que, como eu, é noivo da catacumba das bibliotecas, na expressão de Octavio Paz, sabe o quanto o lugar de cada livro é uma questão filosófica das mais polêmicas. Jorge Luis Borges foi mais enfático, ao dizer que a disposição dos livros numa estante é uma espécie de crítica literária. Na minha casa, por exemplo, todos os Gabriel García Márquez estão próximos a livros de Mario Vargas Llosa, Machado de Assis, Julio Cortázar e Pablo Neruda, por óbvias afinidades latino-americanas, e, logo adiante, Marcel Proust em busca do tempo perdido, Hemingway perguntando por quem os sinos dobram ou dando adeus às armas e o contista polonês que escrevia em ídiche, Isaac Peretz, fazem a passagem para Kafka, José Saramago e Thomas Mann. Ou seja, minha estante tem o mapa-múndi como bússola (eu só não sei que diabos faz, no chão, o Gonçalves Dias e o jacaré de madeira entalhado pelos índios Guajajaras ao lado do vinil de João do Vale e do copo de café semibebido).

Por outro lado, a censura é sempre crime hediondo e inafiançável, exceto quando proposta nas palavras espirituosas de Thomas Mann: Deveria ser proibida a leitura dos livros bons, porque há os livros ótimos.

Um livro ótimo? “Cem Anos de Solidão”. E revogam-se todas as disposições em contrário.



A aniversariante Rocilda Freitas ao lado da mesa de doces com o bolo de aniversário



A família Almeida reunida: Liduína, Piedade, Eugênio, Rosário, Oswaldo e Cristóvão Almeida

90 ANOS DE ROCILDA: uma linda festa de celebração da vida com boa parte da família e dos amigos reunidos

Raras vezes, em mais de meio século participando de grandes eventos sociais, recebi um convite tão carinhoso e repleto de significados como o de minha prima Rocilda Freitas para celebrar os seus bem vividos 90 anos.

E assim, numa comemoração embalada pela música do sax de Josué, a tarde passou rápido, pontuada de lembranças, como quando ele tocou "Meu saxofone

por que choras?", e, de repente, eu vislumbrei a presença de minha mãe fazendo coro para a prima que era uma de suas melhores amigas.

Minha emoção foi tanta que cheguei até mesmo a poetar baixinho para saudar a aniversariante: "Celebra a alegria de fazer anos de esperança/ Conta teus anos não pelo tempo, / mas pelo espaço que fazes em teu coração. / Não pela amargura de uma dor, / mas pela ressurreição que ela traz. /

Não pelo número de troféus de tuas conquistas, / mas pelo gosto de aventura de tuas buscas. / Não pelas vezes que chegaste, / mas pelas vezes que tiveste coragem de partir. / Não pelos frutos que colheste, / mas pelo terreno que preparaste / e as sementes que lançaste. / Não pela quantidade dos que te amam, / mas pela medida de teu coração / capaz de amar a todos. / Não pelas desilusões que tiveste, / mas pela esperança que

fundiste. / Não pelos 90 anos que fazes, / mas por aquilo que fazes em teus anos. / Não pelas vezes que celebraste aniversário, / mas pelas vezes que teu aniversário / se tornou uma celebração de vida".

Foi, com certeza, a melhor forma que encontrei para expressar o meu carinho a uma pessoa que me conheceu criança, acompanhou minha caminhada e sempre vibrou com minhas vitórias.



Rosário e Piedade Almeida, Andréa Oliveira, o PH, Rocilda, Maria dos Remédios Branco, Eulália Oliveira e Luiz Macario



Em pé Teresa e Heloísa Costa, Eulina Reis, Marise Costa; sentados: Luiza Costa, Sérgio Ribeiro e Maria das Graças Costa Ribeiro



Iva Carvalho, Clenir Freitas, PH, Ana Luiza e Ana Clenir Alves



Rocilda com as filhas Maria do Socorro e Maria dos Remédios Branco e o neto Gabriel Ribeiro (sentado)



Marinete Carvalho Branco (viúva de Josélio Carvalho Branco) e o Repórter PH



Maria do Socorro Branco com Fabiano Rodrigues e Lara Branco



O Chef Shaullo que assinou o almoço de quites deliciosos



Maria do Socorro Branco, o Repórter PH e Cristiane Carvalho Branco



Jocielma, Edilson, Marta, Marinete, Joselio e Mariana Carvalho Branco



Penha Carvalho Branco, Marise Costa, Clenir Freitas, Maria das Graças Costa Ribeiro, Adriana Costa, e, sentada, Amparo Freitas

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



A aniversariante Rocilda Freitas com o Repórter PH, Gracy Silva Oliveira, Josilda e Sebastião Djalma Gomes



Tereza Fonseca Carvalho, Maria Olívia Ferreira e Caio Carvalho



Rocilda Freitas com a neta Lara Branco



Rocilda Freitas e Janete Fialho



Terezinha Atta e a neta Laís Atta Almeida



Gracy Silva Oliveira e as filhas Eulália e Andréa com a aniversariante



Iva Carvalho, Clenir Freitas, o Repórter PH, Ana Luiza e Ana Clenir Alves



Silvia Duailibe e Rocilda Freitas



Rocilda Freitas com Sebastião Djalma Gomes e Josilda



Rosário Almeida e Sílvia Duailibe com o PH



O Repórter PH abraçando a aniversariante



Em pé Teresa e Heloísa Costa, Eulina Reis, Marise Costa, sentados Luiza Costa, Sérgio Ribeiro e Maria das Graças Costa Ribeiro



O colar Sol do Líbano é a peça-mãe do ateliê, reconhecido como obra plástica pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro



A artista paraense Neida Freitas About é casada com o maranhense Jorge About

ORIGEM, FORÇA E PODER

é uma mostra que traz 25 colares (biojóias) concebidos a partir de um processo intuitivo, com materiais orgânicos

A artista plástica Neida Freitas About, inaugurou a exposição “Origem, Força e Poder”, na sexta-feira, 5 de julho, na galeria Filomena do hotel Rosewood São Paulo, na capital paulista.

A mostra “Origem, Força e Poder” traz 25 colares (biojóias) concebidos a partir de um processo intuitivo. Biojóias são acessórios desenvolvidos a partir de materiais orgânicos encontrados na natureza.

A apresentação, que une arte e sustentabilidade, evidencia peças autorais incluindo criações exclusivas que homenageiam Filomena Matarazzo, a matriarca que dá nome à galeria do hotel.

Filomena Matarazzo foi a matriarca da família italiana que construiu o Hospital Matarazzo em 1904, em um terreno de quase 30 mil metros quadrados que hoje abriga o complexo Cidade Matarazzo.

Um dos destaques é o colar Sol do Líbano, a peça-mãe do ateliê, reconhecido como obra plástica pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, que combina seda, metal e murano.

2

A mostra destaca arte e sustentabilidade através de peças autorais de biojóias exclusivas. E fica em cartaz até o dia 21 de setembro deste ano.

A apresentação, que une arte e sustentabilidade, evidencia peças autorais da Chames Bio, incluindo criações exclusivas que homenageiam Filomena Matarazzo, a matriarca que dá nome à galeria do hotel.

Entre arte, arquitetura, design, luxo, hospitalidade e sustentabilidade, “Origem, Força e Poder” celebra não apenas a arte em forma de biojóias, mas também a força e a história de três mulheres: Neida Freitas About, fundadora da Chames



Celina Bühler, diretora de Marketing e Comunicação da Chames Bio, e Neida Freitas About

Bio; Chames About, cujo nome inspira a marca; e Filomena Matarazzo, matriarca da família proprietária do complexo de edifícios do século 20 que abriga o hotel Rosewood.

3

A mostra é um manifesto de como a arte pode ser um agente de transformação e poder ao celebrar a força feminina e retrata um mergulho na conexão entre elas e o processo criativo que dá vida às biojóias da Chames Bio, marca carioca que traduz a

brasilidade em sua essência e não se limita a produzir acessórios; ela os concebe como formas de empoderamento, integrando pesquisa histórica e significado simbólico em cada peça.

Os colares expostos na mostra “Origem, Força e Poder” simbolizam essa presença feminina forte, com desenhos únicos concebidos a partir de um processo altamente intuitivo. “Que têm por trás minha ancestralidade, meu interesse por história, por museu e por moda”, explica Neida. “Espero que as peças despertem desejo, poder,

presença. Essa presença que a gente precisa alavancar na nossa vida pessoal”, completa a designer.

4

O maior destaque da mostra é o colar Sol do Líbano, a peça-mãe do ateliê, reconhecido como obra plástica pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, que combina seda, metal e murano em uma síntese perfeita de beleza e significado – e que leva esse nome porque Chames significa Sol. “O

desenho da pedra tem vários sentidos, como a arte. Tem quem enxergue dois corações e duas setas. E eu enxergo eternidade”, comenta Neida.

A artista plástica também criou peças exclusivas para a exposição: os colares Filomena, batizados em homenagem à matriarca que dá nome à galeria.

São duas peças utilizando a técnica do ponto básico do crochê em seda, com aplicação de micro pérolas cultivadas em água doce. “A partir desse ponto, todos os outros foram desenvolvidos. Como o útero, a partir da mulher, tudo nasce. Então, usar esse ponto se conecta com o surgimento da humanidade”, ressalta a artista.

5

A exposição foi idealizada pela artista plástica Neida Freitas About, cabocla amazônica, como se autodefine, natural de Belém, no Pará, que mudou-se para o Rio de Janeiro há 17 anos. Em 2020, a auditora de compliance resolveu se arriscar em um novo propósito: com seda, metais e pedras naturais nas mãos, foi desenvolvendo, de forma autodidata, colares que contavam histórias.

Para batizar o novo negócio, resgatou as memórias da tataravó paterna de sua filha, a libanesa Chames About, que no final do século 19 deixou o Líbano em direção ao Brasil em busca de oportunidades, deixando para trás marido e filhos e, aqui, construiu um legado de sucesso no mercado empresarial do Maranhão.

Neida Freitas About, que é casada com o maranhense Jorge About, é a personificação de uma conexão viva entre a herança cultural, a sustentabilidade e o empreendedorismo feminino.

Como fundadora, diretora criativa e designer da Chames Bio, Neida tem como missão não apenas criar biojóias inovadoras, mas também resgatar histórias e fortalecer as raízes culturais.

6

No ateliê de ideias da Chames Bio, cada peça é concebida organicamente, sem desenhos prévios ou croquis, em processos que podem demorar até 30 dias. Nada é produzido em larga escala. É uma colaboração intuitiva entre materiais nobres e uma abordagem sustentável.

Quatro materiais básicos definem a identidade das peças: o metal brasileiro, certificado, livre de níquel, com durabilidade e brilho; pedras naturais; seda de produção nacional; e murano, um tipo de vidro que tem uma cintilância que vem de uma técnica italiana.

A Chames Bio promove uma reflexão sobre o luxo brasileiro, sua identidade própria e seu potencial global. As peças da marca já participaram de exposições em diferentes cidades do Brasil e Nova York.

7

Todo o processo da exposição contou com o olhar de Celina Bühler, diretora de Marketing e Comunicação da marca.

A Chames Bio inicia a expansão da marca no mercado nacional e internacional.

“Queremos atingir um público consciente do novo luxo, que valoriza o trabalho artesanal, com olhar de design, estética e criatividade brasileira”, acrescenta Celina, que é especialista em luxury brand management, certificada pela École d’Art, Culture et Luxe em Paris, na França, professora titular de Luxury Brand Management, no Centre de Management Hotelier (CMH-Paris), escola internacional de formação de gestores para os setores de hotelaria, luxo e turismo, com unidades em Paris e Londres; e também professora do hub de Moda e Luxo da ESPM.

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

@evandrojr

@evandrojr

Segundo semestre na Faene

A Faculdade de Negócios Faene, com sede no bairro Angelim e que tem como diretores Ricardo André Carreira e Michele Carreira, retomará as aulas das turmas de pós-graduação no dia 25 de julho. Já as turmas da graduação retomam as atividades no dia 10 de agosto.

Segundo Carreira, um dos grandes diferenciais do segundo semestre na instituição será a estreia do MBA em Direito do Trabalho e Previdenciário, uma vez que as aulas serão iniciadas no dia 10 de agosto.

Trata-se do primeiro MBA totalmente voltado para a área do Direito na Faene. Tem, ainda, o MBA em Finanças, Controladoria e Tributos, bem como o início da segunda turma da pós-graduação "Negócios em Gastronomia, Bebidas, Eventos e Meios de Hospedagem", uma iniciativa da Faculdade de Negócios Faene em parceria com o Blue Tree Hotel.

Tábua Harmonizada

Um dos atrativos da AmoVinho Bistrô & Adega, charmoso e elegante restaurante e casa de vinhos comandado pelos empresários Almiston e Célia Marinho, localizado no bairro Parque Shalon, é a Tábua Harmonizada, uma experiência diferenciada que proporciona uma viagem aos sabores da alta gastronomia e dos vinhos exclusivos da casa.

O cardápio é dos deuses. As opções são camarão provençal acompanhado do vinho Almar Pescadores; lagosta com fettuccine acompanhado do vinho Rota dos Lençóis Rosé; salmão com nhoque de mandiocinha harmonizado com o vinho Almar Rua do Giz e, por último, polvo com arroz negro acompanhado do vinho Almar Ruínas.

Prêmio para Blue Tree SLZ

O Blue Tree São Luís Hotel está entre os melhores resorts do Brasil no Prêmio Melhores Destinos 2023/2024. Esse é o segundo ano que o hotel maranhense figura entre os melhores, consolidando-se como uma referência no setor hoteleiro nacional.

O prêmio está em sua sexta edição e tem por objetivo divulgar os melhores do turismo no Brasil. Foram mais de 200 resorts avaliados por mais de 26 mil pessoas, mas apenas os que alcançaram a nota superior a sete entraram na seleta lista de melhores locais para se hospedar. Foram avaliados os quesitos gastronomia, conforto, estrutura e lazer.

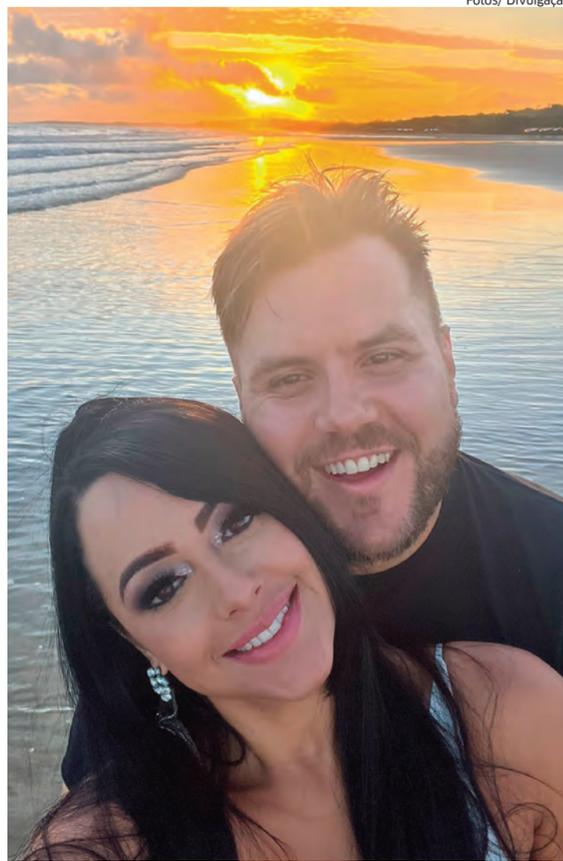
Atendimento e satisfação

O Blue Tree São Luís se destacou pelo alto nível de atendimento e satisfação proporcionado aos hóspedes e leitores do site Melhores Destinos, que foi criado em 2008, e é um dos mais acessados no seu segmento.

A premiação serve como um guia confiável para os viajantes que buscam as melhores experiências em hospedagem e destinos turísticos em todo o país.



O empresário Felipe Ribeiro, que tem feito um trabalho focado à frente da RendMais Securitizadora, e a esposa Márcia Ribeiro, em recente acontecimento social realizado em São Luís



Paulo e Nathássia Vidal Siqueira, da Gajo Entretenimento, são os responsáveis por trazer, em parceria com a Paz & Bem, a turnê "Sorte" a São Luís. O show, com o astro Thiaguinho, está confirmado para 27 de julho, às 21h, no Multicenter Sebrae



UM FOCO DE LUZ na arquiteta Juliana Dias, que aposta sempre na iluminação como um dos diferenciais de seus projetos



O mês de julho é da campanha 'Julho Verde', um alerta à população mundial sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de cabeça e pescoço, visto que, quanto antes descoberto, maior é a eficácia no tratamento. No Brasil, esse tipo de câncer acomete entre 35 mil a 40 mil brasileiros, anualmente. O principal objetivo da campanha, conforme destaca o cirurgião de cabeça e pescoço Stênio Roberto Santos (foto), do Instituto de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, é chamar atenção para tumores que, muitas vezes, apresentam sintomas negligenciados. É que o diagnóstico tardio prejudica a qualidade de vida do paciente

- As lojas do Grupo Potiguar em São Luís, Maiobão, Imperatriz, Bacabal e Santa Inês estão repletas de produtos para iluminação, com opções modernas e inovadoras.

- Por falar em iluminação, sua importância nos ambientes residenciais vai muito além da beleza e da simples função de iluminar espaços. Ela impacta diretamente na percepção de conforto, funcionalidade e estética dos cômodos, além, é claro, da saúde humana.

- Quem está construindo ou reformando, deve dar atenção especial à questão da iluminação, e sempre contar com a ajuda de especialistas para fazer as escolhas mais acertadas para cada ambiente.

- A arquiteta Juliana Dias lembra que a iluminação deve ser planejada desde o início, observando-se as características de cada ambiente e sua funcionalidade, o estilo de vida dos moradores e também a eficiência energética do projeto final.

- Um bom projeto, segundo ela, deve prever a economia de energia. Por isso, a opção por lâmpadas de LED, que oferecem economia e durabilidade.

- A automação é outro quesito importante. E por fim, a iluminação deve estar em harmonia com a decoração e a arquitetura do espaço.

Barrica no interior

Depois de quase 50 apresentações na temporada junina em São Luís, a Companhia Barrica do Maranhão vai cruzar o Estreito dos Mosquitos para dar início à etapa itinerante do projeto 'Andanças, Fulgores e Vivas!'. O grupo estará em Santa Inês, no sábado (13), e em Anajatuba, no domingo (14), para apresentar os espetáculos do Boizinho Barrica e do Bicho Terra, além da exposição 'Ponto de Luz', que retrata a trajetória da companhia desde 1985.

Com patrocínio do Instituto Cultural Vale e do Laboratório Cedro, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, apoio da Via Mundo Intercâmbio e Turismo e realização do Ministério da Cultura / Governo Federal, a ideia é que os moradores dos dois municípios tenham a oportunidade de assistir, ao vivo e em cores, à contagiante apresentação da companhia.

Trajetória de sucesso

A população poderá fazer um passeio pela trajetória de sucesso do grupo que exalta a cultura maranhense, levando, também, o nome do Maranhão para além-fronteiras, a partir das viagens que realiza pelo Brasil e outros países.

A caravana do projeto 'Andanças, Fulgores e Vivas!' é composta por 62 pessoas, entre bailarinos, músicos, cantores, produtores e técnicos, sob a coordenação do diretor artístico da Companhia Barrica, José Pereira Godão. Segundo o diretor, esta é a segunda edição da parceria com o Instituto Cultural Vale por meio desse projeto.

Plano de expansão

As novas instalações da V+ Oftalmologia, no bairro Cohab, foram apresentadas aos médicos oftalmologistas e colaboradores, passando a integrar o

plano de expansão do grupo HRO, que preza pelo atendimento eficiente, acessível e com conforto. A V+ Oftalmologia tem como prioridades

consultas, exames e procedimentos cirúrgicos. Dentro em breve, a unidade estará em funcionamento. A equipe oferece desde exames de rotina até

tratamentos avançados, priorizando a saúde ocular de forma acessível e garantindo que todos possam desfrutar de uma visão nítida e saudável.



Novas instalações da V+ Oftalmologia, no bairro Cohab, foram apresentadas aos médicos oftalmologistas e colaboradores